

PDR 2014-2020 - Análise SWOT

Pontos Fortes	Pontos Fracos
A - Sector Agroalimentar	
Os produtos do complexo agroflorestal são bens internacionalmente transacionáveis com peso importante no comércio internacional	Défice agroalimentar é estrutural da economia portuguesa
Indústrias agroalimentares dinâmicas, com elevada produtividade do trabalho e penetração nos mercados externos	Dificuldade da produção nacional para acompanhar o crescimento da procura alimentar, com agravamento do deficit comercial agroalimentar
A produção agrícola tem apresentado uma relativa estabilização em volume	Crescimento da produção tem dependido parcialmente de setores fortemente consumidores de consumos intermédios importados
Produtividade do trabalho das grandes explorações agrícolas similar ao conjunto da Economia	Potencial produtivo agrícola nacional limitado pelas condições edafo-climáticas dominantes
Predomínio de produções adaptadas às condições edafoclimáticas	A água é um factor limitante da produção agrícola
Diversidade regional e técnico-produtiva da agricultura portuguesa	A Agricultura tem apresentado um decréscimo do VAB em volume e em valor
Potencial de produção com qualidade diferenciada para a maior parte dos produtos agrícolas nacionais e com um número muito significativo de denominações de origem	Degradação dos preços da produção agrícola face aos preços dos consumos intermédios
Capacidade de resposta do sector agrícola a estímulos de mercado e políticas públicas	Estagnação da produtividade total dos fatores na agricultura, nomeadamente devido à perda de produtividade dos consumos intermédios
Implantação das organizações agrícolas (cooperativas e associações) em todo o território	Importância crescente dos custos com energia na estrutura de consumos intermédios
Mais de metade dos produtos agrícolas nacionais é incorporado na indústria agroalimentar	Fraco poder negocial dos produtores agrícolas no âmbito da cadeia de valor agroalimentar
	Fraca organização da produção (fragmentação e falta de concentração da produção) com dirigentes cooperativos e associativos com reduzida formação empresarial e de gestão
	Maior volatilidade dos preços agrícolas face ao resto da cadeia de abastecimento alimentar
	Produtividade do trabalho das pequenas explorações muito inferior à da economia
	Explorações de reduzida dimensão física e económica, e fragmentadas, com problemas de viabilidade
	Diminuição da SAU nas explorações com menos de 20 hectares em resultado do abandono ao nível das pequenas explorações
	Uma agricultura pouco profissionalizada
	Produtores com baixa formação
	Envelhecimento dos produtores agrícolas (2% dos agricultores têm menos de 35 anos)
	Dificuldades de contratação de mão-de-obra principalmente nas regiões do interior do País

PDR 2014-2020 - Análise SWOT

Pontos Fortes	Pontos Fracos
A - Sector Agroalimentar	
	Dificuldades de autofinanciamento e de acesso ao crédito
	Dificuldades de acesso aos mercados agrícolas, das explorações agrícolas em geral e das pequenas explorações em particular
	Fragilidades no apoio técnico e de prestação de serviços
	Rendimento empresarial agrícola inferior à média UE27 e com tendência decrescente
	Evolução dos preços agrícolas abaixo da inflação
B - Sector Florestal	
Crescente integração da produção florestal em fileiras com capacidade de organização e acesso aos mercados, com contributo positivo para o saldo comercial	Decréscimo do valor acrescentado silvícola acompanhado por uma degradação dos preços na produção face aos consumos intermédios
Silvo-indústrias dinâmicas nas três principais fileiras florestais (cortiça, pasta e pinho) com forte orientação exportadora	Incapacidade da oferta interna de bens silvícolas, em geral, e de material lenhoso, em particular, para responder à procura crescente por parte das silvo-indústrias nacionais
Condições ecológicas favoráveis a uma especialização produtiva florestal	Diminuição da produção de cortiça
Dimensão e diversidade dos sistemas florestais e agroflorestais nacionais	Reduzida concentração da oferta de matérias-primas florestais e falta de estruturas adequadas de agregação de oferta e de preparação para a comercialização de produtos florestais
Rede extensa de organizações de proprietários e produtores florestais com serviços ligados à gestão e protecção da floresta	Ausência de gestão florestal ativa em grande parte dos povoamentos
Ecosistemas florestais dependentes de adequada gestão florestal: biodiversidade, recursos cinegéticos e aquícolas, valores naturais	Reduzida dimensão e fragmentação da propriedade florestal ocupada em larga escala por povoamentos florestais degradados
	Os PFs e ZIFs com limitações na sua capacidade de atuação e fragilidade no apoio técnico e de prestação de serviços
	Ausência de cadastro florestal
	Reduzida cooperação na gestão florestal em intervenções com escala territorial
	Grande incidência dos riscos bióticos e abióticos

PDR 2014-2020 - Análise SWOT

Pontos Fortes	Pontos Fracos
C - Ambiente e Território	
A agricultura e floresta ocupam uma importante área do território (70%)	Capacidade de armazenamento de água é insuficiente para a regularização interanual dos seus usos e apenas 15% da SAU é irrigável
A agricultura e floresta têm um papel importante na preservação da paisagem	Ainda persistem sistemas de rega pouco eficientes em termos hídricos e energéticos.
A agricultura e floresta têm um papel importante na proteção do solo	Existência de situações localizadas de poluição com nitratos de origem agrícola
A agricultura e floresta têm um papel importante na preservação da biodiversidade verificando-se melhoria do índice de aves comuns da agricultura	Elevado risco de erosão, perda de matéria orgânica e desertificação do solo
18% da SAU na Rede Natura e mais de 50% da SAU é ocupada com sistemas agrícolas de alto valor natural (HNV)	Insuficiente tratamento e valorização de efluentes da pecuária intensiva
3/4 da SAU é ocupada por sistemas de agricultura extensiva	Grande percentagem dos habitats florestais encontra-se em situação desfavorável
A floresta tem um papel importante no ciclo da água e na qualidade da água	Dificuldade de remuneração abrangente dos valores ligados à biodiversidade
Diminuição do consumo da água pela agricultura com aumentos de eficiência da utilização da água	Baixa representatividade da agricultura biológica na SAU
Diminuição da pressão do uso de fertilizantes sobre a água	Dificuldades de utilização/ produção de fontes de energia renovável, nomeadamente de biomassa
Contributo positivo da agricultura e floresta para a melhoria da qualidade do ar	Peso significativo das zonas desfavorecidas na ocupação da SAU
Redução dos balanços de azoto e de fósforo e dos produtos fitofarmacêuticos	Área vasta de concelhos com densidade florestal elevada e susceptível a incêndios
Capacidade de sequestro de carbono da floresta e agricultura pode contribuir para compensar emissões de GEE de outros setores	Reduzida atividade económica e pouco diversificada nas zonas rurais
Diminuição das emissões de GEE e amónia pela agricultura	Rendimento <i>per capita</i> da população das zonas rurais inferior à média do Continente com 27,4% da população em risco de pobreza (após transferências sociais)
As zonas rurais ocupam 80% do território e 1/3 da população	Baixa densidade populacional com perda de população, nomeadamente agrícola, e perda de emprego
Cobertura generalizada do território rural com infraestruturas e serviços básicos	Envelhecimento da população rural e com baixa formação
A agricultura tem papel fundamental na formação do produto e geração de emprego de algumas economias regionais	
Pequena agricultura, pluriatividade e plurirrendimento conferem capacidade de resiliência económica e coesão social e territorial	
Peso significativo da população agrícola nas zonas rurais	
Recursos endógenos diversificados (natureza e biodiversidade, sistemas agro-silvo-pastoris, património material e imaterial)	
Produtos do território de qualidade reconhecida e certificada	

PDR 2014-2020 - Análise SWOT

Pontos Fortes	Pontos Fracos
<i>D - Transferência de conhecimentos e inovação</i>	
Convergência da capacidade em investigação e inovação face à média da UE-27 na última década	Deficiente interligação entre o Sistema I&DT e o setor agrícola, com reduzida partilha de conhecimentos no setor.
Crescimento sustentado da produção científica nos domínios científicos e tecnológicos setoriais, nomeadamente ciências agrárias, com aumento de visibilidade internacional	Custos de inovação elevados e indisponibilidades de capitais próprios são barreiras à inovação das empresas no sector agroalimentar
Experiência de cooperação para a inovação entre o sistema I&DT e as empresas do setor promovida pela aplicação dos instrumentos de apoio co-financiados pela UE desde 2000	Deficiente articulação na aplicação dos diferentes instrumentos de apoio à inovação não potenciando os seus efeitos.
Aumento generalizado da acessibilidade às TIC pelos agentes do setor agro-florestal	

PDR 2014-2020 - Análise SWOT

Oportunidades	Ameaças
A - Sector Agroalimentar	
Forte crescimento global do consumo de bens alimentares	Redução da procura interna em consequência da recessão económica e das elevadas taxas de desemprego
Procura crescente de produtos biológicos, de época, regionais e nacionais, nomeadamente da dieta mediterrânica	Alteração dos padrões de consumo para bens que não são característicos da produção nacional
Estratégia de Internacionalização no quadro das prioridades políticas globais	Enquadramento macroeconómico e financeiro desfavorável ao financiamento dos investimentos públicos e privados no contexto do sector agroalimentar nacional
Abertura crescente dos mercados de bens alimentares dos parceiros comerciais da UE-27 em consequência dos compromissos alcançados no âmbito dos acordos multilaterais e bilaterais atualmente em negociação no contexto da OMC e respetivo impacto positivo sobre os sectores agroalimentares atualmente mais competitivos	Rendimento <i>per capita</i> inferior à média UE27
Imagem positiva junto da opinião pública sobre a importância do sector agroalimentar para a recuperação da economia portuguesa	Diminuição do empreendedorismo
Procura crescente, por parte de jovens, de apoios para a instalação na atividade agrícola	Volatilidade dos preços das matérias primas (cereais, petróleo) e dos consumos intermédios agrícolas
Expansão das áreas regadas em zonas de grande estrutura fundiária e de riscos de alterações climáticas	Dependência energética do exterior
Novo regime de estruturação fundiária e legislação da Bolsa de Terras	Eliminação de barreiras tarifárias e não-tarifárias agrícolas na UE-27 em consequência de futuros acordos multilaterais e bilaterais e respetivo impacto negativo nos sectores agroalimentares atualmente mais protegidos
	Dificuldade de acesso à terra
	Risco inerente à actividade agrícola e florestal maior que o resto da economia
	Aumento da intensidade de fenómenos climático adversos
	Sistema de seguros agrícola existente com problemas de viabilidade (financeira e adesão)
B - Sector Florestal	
Procura externa forte e sustentada de bens transformados de origem florestal, nomeadamente, por parte dos mercados emergentes	Enquadramento macroeconómico e financeiro desfavorável ao financiamento dos investimentos públicos e privados no contexto do sector florestal nacional
Valorização crescente de novos produtos florestais lenhosos e não lenhosos	Edifício regulamentar aplicável ao sector florestal complexo
Importância crescente atribuída à floresta no contexto das políticas da UE e nacionais relacionadas com a diversificação das fontes de energia, combate às alterações climáticas e à desertificação e de formas de gestão sustentável da floresta	

PDR 2014-2020 - Análise SWOT

Oportunidades	Ameaças
C - Ambiente e Território	
Aprofundamento das iniciativas de combate à desertificação e às alterações climáticas a nível nacional e internacional	Alterações climáticas com efeitos negativos no sector agrícola e florestal
Desenvolvimento de novas tecnologias, práticas, calendários e variedades como forma de solução na adaptação às alterações climáticas com destaque para o regadio como instrumento para adaptação às alterações climáticas	Riscos de incêndio e de agentes bióticos nocivos potenciados pelas alterações climáticas
Maior procura dos produtos endógenos (produtos locais, recursos silvestres, cinegéticos)	58% do território suscetível ao fenómeno da desertificação e com tendência a aumentar
Aumento da procura turística e da procura de lazer para as zonas rurais	Efeitos negativos das alterações climáticas sobre a floresta portuguesa com especial relevo para as zonas mais suscetíveis à desertificação
Imagem positiva de produtos certificados (ambiental ou de origem) ao nível agrícola e florestal	Risco de perda dos valores paisagísticos
Atração crescente por parte das zonas rurais de jovens com espírito empreendedor, qualificação técnica e capacidade de inovação	Envelhecimento da população
	Risco de aprofundamento da assimetria da distribuição populacional litoral-interior.
D - Transferência de conhecimentos e inovação	
Abordagem plurifundos, nomeadamente disponibilidade de recursos financeiros fora da PAC que apoiam a inovação	Evolução na carreira de investigação e classificação das entidades do Sistema de I&DT com base em critérios que não valorizam a partilha de conhecimento com o setor produtivo
Crescente potencial para intermediação do conhecimento: redes de conhecimento e economias de aglomeração a nível nacional, europeu e internacional	Especialização predominante em atividades de baixa ou média/baixa intensidade de tecnologia e/ou conhecimento, em concorrência com economias emergentes de elevado crescimento.
Melhoria da integração e articulação dos diferentes instrumentos de política de apoio à inovação e de incentivo para uma maior correspondência entre a especialização produtiva do sector agroalimentar e florestal e o perfil de especialização científica nacional	
Crescente percentagem das empresas agroalimentares e florestais com atividade de inovação e capacidade tecnológica endógena	

Nota: Nos termos da **alínea b) do nº 1 do artigo 9º** da Proposta de regulamento, de 30 de Setembro de 2013, do Parlamento Europeu e do Conselho relativo ao apoio ao desenvolvimento rural pelo Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural (FEADER), "Além dos elementos referidos no artigo 24.º do Regulamento (UE) n.º [QCA/2012], **cada programa de desenvolvimento rural inclui uma análise da situação através de uma análise "SWOT"** e a identificação das necessidades a que deve dar resposta na zona geográfica coberta pelo programa. A análise é estruturada em torno das prioridades da União em matéria de desenvolvimento rural. As necessidades específicas no que respeita ao ambiente, à atenuação das alterações climáticas e adaptação às mesmas e à inovação são avaliadas para o conjunto das prioridades da União para o desenvolvimento rural, a fim de identificar as respostas adequadas nestes três domínios, a nível de cada prioridade."